

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de S. PauloClass.: 04Data: 10.07.77

Pg.: _____

Atração interditará Trans-AM

Do correspondente em
BELÉM

A Funai pedirá a interdição de uma extensa área entre os quilômetros 100 e 115 da rodovia Transamazônica, próxima a cidade de Altamira, no Estado do Pará, procurando, com isso, apressar o trabalho de atração dos araras, último grupo de índios arredios conhecidos que ainda habita aquela região. Hoje e segunda-feira, o sertanista Afonso Alves voará sobre a área onde, no último dia 30, os araras atacaram e mataram o colono Pedro Furtado. Provavelmente, amanhã, o general Ismarth de Araújo Oliveira divulgará uma nota oficial sobre as providências da Funai para apressar o contato com esses índios, o que vem sendo tentado sem êxito desde 1970.

A Funai também mandou buscar no Oiapoque, no Território Federal do Amapá, dois índios palikur para servirem de intérpretes da frente de atração, pois acredita-se que os araras pertençam ao grupo karibaruak. O encontro havido no ano passado entre a frente e um grupo de aproximadamente 50 índios malogrou porque os intérpretes da Funai, de grupos tupi e gê, não conseguiram estabelecer diálogo com os araras. Isso aconteceu à noite, e no dia seguinte, os índios tinham ido embora. Os funcionários da frente preferiram não sair no seu encalço, "por razões de segurança".

Técnicos da Funai, em Belém, consideram "da maior importância e necessidade" a interdição dessa área da Transamazônica, pois os índios araras estão criando uma resistência cada vez maior ao contato com os brancos, em decorrência das sucessivas invasões de sua área de perambulação por caçadores de pele, que não hesitam em roubar e matar os indígenas. O risco, admite Carlos Amaury, subdelegado da Funai, em Belém, é igualmente grande para a frente de atração, pois os índios não podem distinguir os funcionários da Funai dos caçadores de pele. São todos iguais perante eles".

NÔMADES

A área que a Funai deverá interditar será delimitada após o voo do sertanista Afonso Alves sobre as imediações do lugar onde ocorreu o ataque do dia 30. Sua extensão será definida de acordo com o número de aldeamentos indígenas localizados. Mas a missão do sertanista envolve um grande risco: os araras são nômades e, além disso, tendo represálias, podem ter abandonado o local e se embrenhado na mata. Mesmo se isso ocorrer e se os aldeamentos não forem localizados, os técnicos defendem a interdição da área, comprovadamente de perambulação desses índios, para evitar o agravamento dos conflitos com os brancos, gerados pelas constantes invasões dos caçadores de pele.

O ataque ao colono Pedro Furtado, a menos de dez quilômetros do lote 44 da gleba 37 do projeto integrado de colonização do Incra em Altamira, pode ter sido praticado apenas por uma, ou no máximo, duas famílias araras, que se defrontaram com o lavrador na mata. Próximo ao local onde está instalada a frente de atração da Funai. Essa suposição da Delegacia Regional é apoiada no fato de que um pequeno número de flechas foi encontrado no corpo do colono.